

Segunda morte por dengue na região é confirmada em Diadema

Dengue avança na região, que tem a segunda morte

Nova vítima fatal no Grande ABC é de Diadema; casos chegam a 3.113, alta de 26,1% em uma semana

O Grande ABC teve confirmada ontem a segunda morte por dengue em 2025. O paciente, que não teve o sexo ou a idade revelada, tinha entre 50 e 64 anos e era de Diadema, segundo informações do governo do Estado. A primeira vítima fatal na região

foi uma mulher de 55 anos, de Santo André, no dia 24 de março, de acordo com a Prefeitura. Além dos óbitos, a evolução do ritmo de contágio preocupa as autoridades sanitárias das sete cidades. Em apenas uma semana, os números cresceram 26,1%. No dia

27 de março, acabaram contabilizadas 2.468 notificações, enquanto nesta quinta-feira (3), as ocorrências subiram para 3.113. Santo André (904), Diadema (857) e Mauá (584) são os municípios com mais registros. Na região, mais 2.240 casos de contá-

gio estão sob investigação. Situação se estende a outros dois possíveis óbitos que continuam a ser apurados, em São Bernardo e Ribeirão Pires. No ano passado, o Grande ABC teve 65 mortos pela doença e 59 mil contaminações.

Setecidades 1

Segunda morte por dengue na região é confirmada em Diadema

Primeiro óbito foi registrado em Santo André, no dia 24 de março; casos cresceram 26% em uma semana e chegaram a 3.113 ocorrências

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

A segunda morte por dengue em 2025 no Grande ABC foi confirmada ontem, em Diadema. O paciente, que não teve o sexo ou a idade revelada, tinha entre 50 e 64 anos, segundo informações do governo do Estado. O primeiro óbito pela doença na região foi registrado em Santo André, no dia 24 de março, em mulher de 55 anos, de acordo com a Prefeitura.

Em relação aos casos confirmados de dengue, em uma semana, os números cresceram 26,1% nas sete cidades. No dia 27 de março, foram contabilizadas 2.468 notificações, enquanto nesta quinta-feira, as ocorrências subiram para 3.113. Santo André (904), Diadema (857) e Mauá (584) são os municípios com mais casos. Na região, outras 2.240 ocorrências estão sob investigação. No Estado, a alta

foi de 14,9% no período, passando de 337.239 confirmados na semana passada para 387.578 nesta quinta-feira. São Paulo tem ainda 111.994 registros e 467 mortes sendo investigadas.

A médica infectologista do Hospital Sírio-Libanês, Jessica Fernandes Ramos, disse que a alta nos casos já é esperada para o período. Isso porque os números da doença crescem consideravelmente durante o verão por causa da alta incidência de chuvas. O acúmulo de água faz com que a proliferação do mosquito *Aedes aegypti* se intensifique.

"Historicamente, os meses de março e abril costumam registrar o pico de casos anuais na maior parte das regiões do País. Esse aumento de 26% em uma semana no Grande ABC é um dado que chama atenção e mostra uma transmissão muito intensa e acelerada, além do número de óbitos que acaba subindo junto. Esse cenário exige um reforço

	Casos		Óbitos	
	Confirmados	Investigação	Confirmados	Investigação
Santo André	904	190	1	0
São Bernardo	452	1.233	0	1
São Caetano	261	145	0	0
Diadema	857	536	1	0
Mauá	584	22	0	0
Ribeirão Pires	59	68	0	1
Rio Grande da Serra	5	46	0	0
GRANDE ABC	3.113	2.240	2	2
GRANDE SÃO PAULO	35.374	111.910	5	80
ESTADO	387.578	111.994	368	467

nas ações de controle, mobilização da população e estruturação no atendimento nos serviços de saúde", pontuou a médica.

A especialista, que é membro da SBI (Sociedade Brasileira de Infectologia), explicou que o índice de letalidade da doença é baixo, em torno de 0,02% a 0,05% dos casos confirmados. "O corte para pacientes de maior risco, como idosos, pessoas com comorbida-

des, crianças e pacientes diagnosticados tardiamente, é um pouco maior, em torno de 0,08%", ressaltou a infectologista.

Questionada, a Prefeitura de Diadema não respondeu até o fechamento desta edição.

OUTROS REGISTROS

Além dos óbitos confirmados, outras duas mortes suspeitas na região, em São Bernardo e Ribeirão Pi-

res, estão sendo investigadas pela Secretaria de Estado da Saúde.

Na Região Metropolitana de São Paulo, foram contabilizados cinco óbitos, sendo dois no Grande ABC, outros dois na Capital e um em Caieiras. Em todo o Estado foram computadas 368 vítimas no ano.

Em 2024, o Grande ABC teve 65 óbitos e 59 mil casos de dengue. A primeira morte na região foi notificada

no início de março, em Mauá. A vítima era mulher e não teve a idade revelada – segundo o Estado, tinha entre 35 e 49 anos. Já a segunda ocorreu no mesmo mês, em Diadema.

ACÕES

Em janeiro, as prefeituras do Grande ABC iniciaram campanhas de combate a dengue, com ações de conscientização e medidas para evitar a proliferação do *Aedes aegypti*. Entre as medidas adotadas, estão conscientização da população por meio de visitas domiciliares, monitoramento de imóveis públicos, bloqueio de criadouros, entre outras iniciativas.

Desde junho do ano passado, a vacinação contra a dengue está disponível nas unidades de saúde da região. O imunizante é destinado inicialmente para o público infantil, de 10 a 14 anos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: Capa + página 1